



Temas Abordados: Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

PUBLICAÇÃO: 25/10/2019



Apresentação do projeto Defesa Civil nas Escolas de Petrópolis





Apresentação do Coronel Paulo Renato Vaz , secretário de Proteção e Defesa Civil de Petrópolis RJ na Câmara Temática de Defesa Civil da Região Metropolitana de Campinas,

O trabalho de prevenção de desastres nas escolas da Prefeitura de Petrópolis é pioneiro e referência no país.

Participaram do Encontro as seguintes cidades: Americana, Artur Nogueira, Campinas, Cosmópolis, Engenheiro Coelho, Holambra, Hortolândia, Indaiatuba, Itatiba, Jaguariúna, Monte Mor, Morungaba, Nova Odessa, Paulínia, Pedreira, Santa Bárbara d'Oeste, Santo Antônio de Posse, Sumaré, Valinhos e Vinhedo.

DIÁRIO
DE PETRÓPOLIS

Defesa Civil nas Escolas é apresentado para mais 20 municípios



Pioneiro no país e referência no Estado do Rio de Janeiro em política pública de prevenção a desastres, o Defesa Civil nas Escolas foi apresentado para 20 municípios

paulistas na Reunião Ordinária da Câmara Temática de Defesa Civil da Região Metropolitana de Campinas (RMC). O encontro foi realizado nesta terça-feira (22.10) e discutiu as ações usadas pelas cidades na redução de riscos. Graças à proposta de trabalhar o assunto em sala de aula, Petrópolis é destaque por estar alinhada à estratégia internacional de redução do risco de desastres das Organizações das Nações Unidas (ONU).

Participaram da reunião representantes das prefeituras de Americana, Arthur Nogueira, Campinas, Cosmópolis, Engenheiro Coelho, Holambra, Hortolândia, Indaiatuba, Itatiba, Jaguariúna, Monte Mor, Morungaba, Nova Odessa, Paulínia, Pedreira, Santa Bárbara d'Oeste, Santo Antônio de Posse, Sumaré, Valinhos e Vinhedo. De forma inédita Petrópolis participou do evento, sendo convidada pelo promotor das Organizações das Nações Unidas (ONU) no Brasil, Sidnei Furtado.

“A troca de experiências e o diálogo entre as cidades é algo muito importante. Essa proposta, de trabalhar a prevenção dentro de sala de aula, deveria ser ampliada para mais cidades por todo o país e segue o direcionamento internacional da ONU de redução do risco de desastres”, disse Sidnei, que também é o coordenador de Defesa Civil de Campinas, anfitriã do encontro.

“Com muito orgulho já recebemos gestores de 18 municípios do Norte e Noroeste do Estado, além de representantes de outras cidades da Região Serrana. Também ganhamos o reconhecimento da ONU e do Tribunal de Contas do Estado por todo esse trabalho. Acredito que estamos no caminho certo, trabalhando a prevenção de desastres em sala de aula”, destacou o prefeito Bernardo Rossi.

Petrópolis foi representada pelo secretário de Defesa Civil e Ações Voluntárias, coronel Paulo Renato. Os números do Defesa Civil nas Escolas no último semestre chamam a atenção: foram mais de 20 mil alunos envolvidos em 631 atividades. “Além dessa reunião, também participamos do encontro de Defesa Civil de Grandes Metrôpoles. Cada vez mais o município está se destacando pelo trabalho de prevenção realizado”, destacou o secretário de Defesa Civil e Ações Voluntárias, coronel Paulo Renato.

Os trabalhos no primeiro semestre foram desenvolvidos em todas as 180 unidades da rede municipal, além de outras 30 particulares e outras duas estaduais. O Defesa Civil Jovem foi lançado no mês passado, como forma de entrar nas salas de aula do ensino médio através dos jovens. Neste momento, estão sendo desenvolvidos trabalhos envolvendo os riscos relacionados ao verão, como os deslizamentos de terra e as inundações.

“As escolas têm prazo até 30 de novembro para apresentarem suas atividades. O trabalho em sala de aula é fundamental para que o futuro seja resiliente, criando uma cultura de percepção de riscos e de prevenção aos desastres de origem natural. Trabalhamos para envolver ainda mais alunos neste semestre”, completa o coronel Paulo Renato.

O programa também já rendeu um prêmio para a prefeitura. O Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) vai entregar um

pluviômetro semiautomático e um kit educativo para serem usados dentro da política pública.

FONTE: <https://www.diariodepetropolis.com.br/integra/defesa-civil-nas-escolas-e-apresentado-para-mais-20-municipios-172746>



Defesa Civil nas Escolas é apresentado para mais 20 municípios

Pioneiro no país e referência no Estado do Rio de Janeiro em política pública de prevenção a desastres, o Defesa Civil nas Escolas foi apresentado para 20 municípios paulistas na Reunião Ordinária da Câmara Temática de Defesa Civil da Região Metropolitana de Campinas (RMC). O encontro foi realizado nesta terça-feira (22.10) e discutiu as ações usadas pelas cidades na redução de riscos. Graças à proposta de trabalhar o assunto em sala de aula, Petrópolis é destaque por estar alinhada à estratégia internacional de redução do risco de desastres das Organizações das Nações Unidas (ONU).

Participaram da reunião representantes das prefeituras de Americana, Arthur Nogueira, Campinas, Cosmópolis, Engenheiro Coelho, Holambra, Hortolândia, Indaiatuba, Itatiba, Jaguariúna, Monte Mor, Morungaba, Nova Odessa, Paulínia, Pedreira, Santa Bárbara d'Oeste, Santo Antônio de Posse, Sumaré, Valinhos e Vinhedo. De forma inédita Petrópolis participou do evento, sendo convidada pelo promotor das Organizações das Nações Unidas (ONU) no Brasil, Sidnei Furtado.

“A troca de experiências e o diálogo entre as cidades é algo muito importante. Essa proposta, de trabalhar a prevenção dentro de sala de aula, deveria ser ampliada para mais cidades por todo o país e segue o direcionamento internacional da ONU de redução do risco de desastres”, disse Sidnei, que também é o coordenador de Defesa Civil de Campinas, anfitriã do encontro.

Os números do Defesa Civil nas Escolas no último semestre chamam a atenção: foram mais de 20 mil alunos envolvidos em 631 atividades. Os trabalhos no primeiro semestre foram desenvolvidos em todas as 180 unidades da rede municipal, além de outras 30 particulares e outras duas estaduais. O Defesa Civil Jovem foi lançado no mês passado, como forma de entrar nas salas de aula do ensino médio através dos jovens. Neste momento, estão sendo desenvolvidos trabalhos envolvendo os riscos relacionados ao verão, como os deslizamentos de terra e as inundações.

O programa também já rendeu um prêmio para a prefeitura. O Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) vai entregar um pluviômetro semiautomático e um kit educativo para serem usados dentro da política pública.

FONTE: <http://www.petropolis.rj.gov.br/pmp/index.php/imprensa/noticias/item/14623-defesa-civil-nas-escolas-%C3%A9-apresentado-para-mais-20-munic%C3%ADpios>



As cidades de todo o mundo querem ser resilientes. Mas o que isso significa?



Ciclovias da Avenida Paulista facilitam a mobilidade urbana na cidade de São Paulo. Foto: Agência Brasil/Rovena Rosa

Pequenas ou grandes, as cidades de todo o mundo têm desafios comuns, em especial os trazidos pela rápida urbanização e pelas mudanças climáticas. As Nações Unidas estimam que 4 bilhões de pessoas – mais da metade da população global – vivem nos centros urbanos. Até 2050, mais de dois terços da população mundial viverá nas cidades, o que gerará uma demanda crescente por moradias acessíveis, sistemas de transporte bem conectados e outras infraestruturas e serviços, além de empregos.

Além disso, o aumento da temperatura global intensifica os riscos de elevação do nível das águas, deslizamentos de terra, secas, furacões e outros desastres, que podem levar 100 milhões de pessoas à extrema pobreza.

A boa notícia é que, com conhecimento e criatividade, os centros urbanos estão encontrando formas de enfrentar novos e antigos problemas com menos perdas e maior capacidade de recuperação. Em outras palavras, criando resiliência.

Esse foi um dos principais temas da recente conferência Catalisando Futuros Urbanos Sustentáveis, promovida pela Prefeitura de São Paulo, pelo Programa Cidades

Sustentáveis e a Plataforma Global para Cidades Sustentáveis (GPSC), do Banco Mundial, com apoio do Fundo Mundial para o Meio Ambiente (GEF, em inglês).

Na troca de experiências – da qual participaram representantes de quatro continentes –, três assuntos estiveram presentes, sempre tendo a resiliência e a sustentabilidade como panos de fundo:

1. A mudança do clima, tema de que nenhum prefeito conseguirá mais fugir. Segundo o Banco Mundial, as cidades consomem cerca de 2/3 da energia mundial e são responsáveis por mais de 70% das emissões globais de gases de efeito estufa.

2. Mais espaços verdes, como parques com árvores, pássaros, abelhas e outras espécies. Hoje, cerca de 1 milhão de espécies animais e vegetais estão em perigo de extinção, prejudicando a capacidade de a natureza armazenar carbono. Os espaços verdes não apenas ajudam as cidades a mitigar e se adaptar às mudanças climáticas, mas também servem como lugares de convivência entre pessoas e natureza, e para a conservação da biodiversidade urbana.

3. Finalmente, o debate sobre o gerenciamento dos resíduos sólidos foi constante. Sem ele, rios transbordam e substâncias nocivas poluem o ar, entre outros malefícios. Com ele, é possível gerar oportunidades para milhões de pessoas, como as que trabalham na cadeia da reciclagem. Saiba mais a seguir.

Prontas para as mudanças do clima

Hoje, 90% da expansão urbana se dá nos países em desenvolvimento. Grande parte dela ocorre em áreas próximas a rios e regiões litorâneas, por meio de assentamentos informais e não planejados.

A falta de infraestrutura e de planejamento do uso da terra exacerba os riscos aos quais os moradores estão expostos, em especial com as mudanças do clima. Por isso, diversas cidades já estão elaborando seus planos de mitigação e adaptação. São Paulo, por exemplo, espera lançar o seu em junho de 2020.

Recife já tem um, de olho na comemoração dos 500 anos da cidade, em 2037. Um terço da população local mora em áreas de morro, portanto sujeitas a tragédias; e outro terço fica no nível do mar, o que significa alagamentos.

“Fizemos um plano estratégico baseando num conjunto de planos urbanos e ambientais, com participação da sociedade civil e da população, prevendo uma série de ações de mitigação, resiliência e adaptação a todas as consequências da crise climática”, disse na conferência o prefeito Geraldo Júlio.

Nos países desenvolvidos, planos ainda mais ambiciosos estão em curso. Paris se comprometeu a ser uma cidade de emissões zero até 2050 e, para isso, estabeleceu 500 medidas em diversos setores (construção civil, transportes, energia, alimentação, etc.). Entre elas, está o objetivo de usar somente energias verdes (biomassa, eólica e solar) e banir carros a diesel até 2024 e todos os carros movidos a petróleo até 2030.

Menos asfalto, mais florestas e parques

“Com menos carros na rua, não precisamos de tantos estacionamentos ou asfalto”, disse a vice-prefeita de Paris, Pénélope Komitès. “É possível, por exemplo, usar os prédios de garagem para plantar florestas urbanas, que ajudam a regular a temperatura”, continuou.

Da China ao Paraguai, passando por Paris, o aumento de espaços verdes é uma tendência. Entre outros benefícios, eles capturam carbono e melhoram a qualidade do ar. Tudo isso é bem-vindo em cidades chinesas como Ningbo, que consegue manter mais de 40 quilômetros quadrados de áreas protegidas, mesmo com uma população de 8 milhões de pessoas.

Na América Latina, Assunção pretende estabelecer um corredor urbano verde, com pelo menos 35 mil hectares, para cuidar melhor de sua biodiversidade, em especial dos pássaros. O projeto está em fase preliminar.

Parques também ajudam a amenizar o calor, algo necessário em uma cidade como Caruaru, Pernambuco, onde será construído um parque linear (mais comprido do que largo) com uma ciclovía integrando 14 bairros e com potencial para beneficiar 140 mil pessoas.

Juntas, essas medidas criam oportunidades para as cidades gerarem crescimento verde, de baixo carbono e competitivo, e para construir sociedades resilientes, inclusivas e habitáveis.

Resíduos ainda pouco sustentáveis

Segundo o relatório Que Desperdício 2.0: Um Retrato Global da Gestão de Resíduos Sólidos até 2050, do Banco Mundial, a taxa global de produção de lixo se tornará duas vezes maior que a de crescimento populacional nos próximos 30 anos. “Cidades e países estão se desenvolvendo rapidamente, sem sistemas adequados para comportar a mudança nos resíduos jogados fora pelos cidadãos”, diz o estudo.

Na contramão dessa tendência, São Paulo vem aos poucos adotando metas e ações que podem aliviar o problema. Por exemplo, a Prefeitura aderiu neste ano ao Compromisso Global da Nova Economia de Plástico, com o objetivo de que 100% das embalagens plásticas possam ser recicladas ou reaproveitadas até 2025.

Outra medida é a ampliação dos pátios de compostagem: atualmente, são cinco, que recebem resíduos dos mercados públicos e têm capacidade para até 10 toneladas/dia. Para o fim de 2020, a administração municipal promete 17 pátios, a fim de tratar 100% dos resíduos das mais de 800 feiras livres que ocorrem a cada semana na capital.

Pátios de compostagem, ecopontos para entrega de entulho (a exemplo dos de São Paulo e Caruaru) ou a simples melhora dos sistemas de limpeza urbana (como nos bairros mais precários de Abidjan, Costa do Marfim) estão entre as várias soluções que podem ser adotadas por cidades do mundo todo.

Nem sempre são ideias fáceis de implementar e podem custar caro, mas o custo da inércia tende a ser bem maior, tanto para o meio ambiente quanto para os mais pobres, segundo o relatório do Banco Mundial.

FONTE: <https://www.worldbank.org/pt/news/feature/2019/10/15/resilient-sustainable-cities-brazil-gpsc-conference>



Organização Mundial de Meteorologia faz alerta sobre frequências de rádio

A Organização Mundial de Meteorologia, OMM, está pedindo a governos de todo o mundo que protejam as frequências de rádio usadas pelos serviços de observação do planeta Terra.

Segundo a agência, esses sistemas “são essenciais para fazer previsões meteorológicas e acompanhar as mudanças climáticas a longo prazo.”

Alarme

A OMM afirma que “está crescendo o alarme na comunidade meteorológica devido ao aumento da competição pelas ondas de rádio, incluindo por sistemas de celulares de última geração, como os serviços 5G.”

Essa competição pode acabar prejudicando sistemas criados há muito tempo, como satélites, sondas, radares e outros sistemas de observação.

Em nota, o presidente do Grupo de Coordenação das Frequências de Rádio da OMM, Eric Allaix, disse que a agência “obviamente não quer comprometer a implementação de novas tecnologias de informação.”

Ainda assim, “tem a preocupação de que essas tecnologias não interfiram com frequências usadas em aplicações que salvam vidas, como previsão meteorológica.”

Para o especialista, “precisa existir um equilíbrio entre os interesses comerciais e tecnológicos de curto prazo e o bem-estar e segurança de longo prazo.” Ele afirma que o mundo “não pode correr o risco de reverter conquistas nos serviços de prevenção de desastres naturais, potencialmente aumentando as perdas de vidas e bens.”

Importância

Nas últimas décadas, houve uma queda na perda de vidas devido à melhoria dos sistemas de previsão do tempo. Esses avanços estão diretamente ligados às tecnologias que usam sinais de rádio para recolher dados.

Nas últimas décadas, a OMM e a União Internacional de Telecomunicações, UIT, têm cooperado para proteger estas frequências especiais. As duas organizações usam os últimos estudos disponíveis para desenvolver novos regulamentos.

Essas decisões são tomadas durante a Conferência de Radiocomunicações Mundiais, que esse ano acontece entre 28 de outubro e 2 de novembro na cidade de Sharm el-Sheikh, no Egito. O encontro terá mais de 3,5 mil participantes de 193 países-membros.

Já em 2019, o Congresso Meteorológico Mundial aprovou uma resolução mostrando sérias preocupações com estas ameaças. Segundo o documento, é preciso garantir “a disponibilidade e proteção absoluta deste recurso natural único.”

FONTE:https://news.un.org/pt/story/2019/10/1692061?utm_source=ONU+News+-+Newsletter&utm_campaign=2de04540f2-

[EMAIL_CAMPAIGN_2019_10_25_12_40&utm_medium=email&utm_term=0_98793f891c-2de04540f2-105027597](https://news.un.org/pt/story/2019/10/1692061?utm_source=ONU+News+-+Newsletter&utm_campaign=2de04540f2-EMAIL_CAMPAIGN_2019_10_25_12_40&utm_medium=email&utm_term=0_98793f891c-2de04540f2-105027597)

EVENTOS

Oficina

O Uso de Maquetes Interativas na Discussão Polifônica sobre Redução de Riscos de Desastres e Produção Social de Cidades Resilientes

Coordenadores:
Norma Valencio (Profa. Visitante do IFCH; vice-coord. do NEPED-DCAm/UFSCar)
Julliano Costa Gonçalves (coord. do NEPED-DCAm/UFSCar/Tutor do PET Ambiental)
Sidnei Furtado (Promotor da Campanha “Construindo Cidades Resilientes” do Escritório das Nações Unidas para Redução dos Riscos de Desastres)

Equipe de Suporte:
Grupo PET Ambiental do curso de Bacharelado em Gestão e Análise Ambiental da UFSCar

Convidada Especial:
Mariana Siena, Docente das Fac. Anhanguera e pesquisadora do NEPED-DCAm/UFSCar)

Local: Ciclo Básico da UNICAMP, Auditório do EA2 (2o andar), Cidade Universitária Zeferino Vaz, Campinas/SP

Data e horário: dia 01 de novembro, 4 horas de duração:
- das 10:30/12:30 (aspectos teórico-metodológicos)
- das 14:00/16:00 (exercício prático)

Público alvo: agentes de defesa civil, bombeiros militares, professores do ensino fundamental da rede pública, pessoal de secretarias de assistência social, meio ambiente, habitação e urbanismo - **30 Vagas**

Inscrição: através do e-mail disaster@unicamp.br
- subject: “maquete” - texto com: (a) Nome Completo, (b) CPF e (c) Instituição/comunidade a qual pertence

Haverá Emissão de Certificado - Atividade Gratuita

Realização: IFCH/UNICAMP, NEPED-DCAm/UFSCar e Defesa Civil de Campinas.
Apoio: Programa PEV/Pro-Reitoria de Graduação da UNICAMP
Apoio técnico: Secretaria de Eventos IFCH



INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

REDE DE CIDADES RESILIENTES DE LINGUA PORTUGUESA

<http://www.cidadesresilientes.net/>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>